



Ana Cristina Figueiredo de Frias

Las Bayonetas Inteligentes:

Imprensa e Opinião Pública nos escritos de

Domingo Faustino Sarmiento

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Maria Elisa Noronha de Sá Mader

Rio de Janeiro
Setembro de 2011



Ana Cristina Figueiredo de Frias

**Las Bayonetas Inteligentes:
Imprensa e Opinião Pública nos escritos de
Domingo Faustino Sarmiento**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a Maria Elisa Noronha de Sá Mäder

Orientadora
Departamento de História
PUC- Rio

Prof^o Marco Antonio Villela Pamplona

Departamento de História
PUC-Rio

Prof^o Fabio Muruci dos Santos

Departamento de História
UFES

Prof^a Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 2011.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Ana Cristina Figueiredo de Frias

Graduou-se em Comunicação Social, habilitação jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2001.

Ficha Catalográfica

Frias, Ana Cristina Figueiredo de

Las Bayonetas Inteligentes : imprensa e opinião pública nos escritos de Domingo Faustino Sarmiento / Ana Cristina Figueiredo de Frias ; orientador: Maria Elisa Noronha de Sá Mäder. – 2011.

110 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2011.

Inclui bibliografia

CDD: 900

*Para minha mãe, Liliana Figueiredo, exemplo de amor e dedicação,
que traz leveza e sabedoria para o meu cotidiano.*

Agradecimentos

É impossível realizar qualquer trabalho de pesquisa sem o apoio de um grande número de pessoas. As sugestões de leituras, as aulas, os comentários sobre os capítulos são informações importantíssimas em qualquer experiência acadêmica. Toda essa troca revela que não avançamos nos nossos próprios projetos, se não compartilhamos conhecimento. Ao longo de dois anos, encontrei professores e amigos que me ensinaram a dar os primeiros passos nessa difícil tarefa que é a “Escrita da História”. Diante de um mundo tão repleto de informações e várias possibilidades de registros, revisitar um tempo passado de onde encontramos apenas fragmentos do que era uma época, é uma tarefa que exige esforço e dedicação.

Durante toda a minha pesquisa não estive sozinha e a primeira pessoa que preciso agradecer é minha orientadora Maria Elisa Noronha Sá Mäder. A cada página, a cada texto lido, havia sempre um incentivo de que era possível ir mais além no passado em busca de alguma outra informação. Essa troca realizada de uma forma tão generosa foi um fator determinante para a conclusão desse trabalho. Sem ela, essas páginas não seriam possíveis. Outro professor do departamento de História da PUC do Rio de Janeiro, que preciso agradecer, é Marco Antonio Pamplona. Através das suas aulas, consegui realizar o primeiro rascunho do meu projeto de dissertação. A sua paixão pela História da América incentivou em grande parte o meu tema de pesquisa. Como professor e amigo, seus comentários enriqueceram e nortearam todo o meu trabalho.

As aulas do professor Fernando Valle Castro de História Intelectual da América Latina, do programa de Pós-Graduação em História da UFRJ, também ajudaram muito na compreensão do contexto histórico do meu objeto de pesquisa. Os meus amigos Claudio Daflon, Raphael Martins e Sheila Leal estiveram presente em todo em quase todos os momentos do mestrado. Seus comentários sobre os capítulos e a disponibilidade para me ajudarem a todo instante foram essenciais ao longo de todo percurso. Não poderia deixar de agradecê-los.

Para a realização da pesquisa, também contei com o apoio da Vera Lúcia da divisão de microfilmagem da Biblioteca Nacional do Rio Janeiro. Graças a ela, consegui obter no formato digital todos os artigos que falam sobre imprensa das obras completas de Domingo Faustino Sarmiento. Há outras inúmeras pessoas que gostaria de agradecer e que me acompanharam durante todo o curso, como a secretária Edna Timbó do departamento de História da PUC.

Agradeço também à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não seria possível.

Um dos momentos mais difíceis na pesquisa, foi quando meu avô, Ilídio Figueiredo, morreu. Como trabalhador rural de uma aldeia do interior de Portugal, ele me ensinou a continuar caminhando calmamente. Sua vida revela que a força bruta da terra transforma pessoas simples em grandes homens. Seu sorriso e fortaleza foram grandes estímulos para concluir essa etapa da minha vida. Por último, quero agradecer a minha mãe, Liliana Figueiredo, que contribuiu sempre com um terno silêncio para minha escrita, trazendo a leveza e a sabedoria tão essenciais para o meu cotidiano.

Resumo

Frias, Ana Cristina Figueiredo de; Mäder, Maria Elisa Noronha de Sá. **“Las Bayonetas Inteligentes”**: **Imprensa e Opinião Pública nos escritos de Domingo Faustino Sarmiento**. Rio de Janeiro, 2011, 110 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação analisa de que forma a imprensa e a opinião pública foram abordadas nos escritos de Domingo Faustino Sarmiento. A proposta do trabalho é mostrar qual foi o papel das publicações periódicas dentro de um cenário de fortes disputas políticas e longos confrontos civis que marcaram o território argentino na primeira metade do século XIX. O argumento principal é destacar de que forma a imprensa interferiu nos acontecimentos da Região do Prata durante o governo Juan Manuel Rosas e no momento posterior a sua queda, após a Batalha de Caseros. Dentro desse cenário, a pesquisa enfatizou como os jornais se constituíram numa ferramenta para o progresso e a civilização, ideais tão proclamados por Sarmiento. Para a realização da pesquisa, foram analisados diversos artigos do autor sobre o tema e os textos *Cartas Quillotanas* e *Las Ciento y Una*, que compõem uma das polêmicas mais famosas do período travada por Sarmiento e Juan Bautista Alberdi, outro grande intelectual da Geração Romântica Argentina de 1837.

Palavras-chave

Imprensa; Opinião Pública; Liberdade de Imprensa; Periodismo Argentino; Domingo Faustino Sarmiento.

Abstract

Frias, Ana Cristina Figueiredo de; Mäder, Maria Elisa Noronha de Sá. (Advisor). **"Intelligent Bayonets": the press and public opinion in the writings of Domingo Faustino Sarmiento**". Rio de Janeiro, 2011, 110 p. MSc. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation examines how the press and the public opinion were highlighted in the writings of Domingo Faustino Sarmiento. The purpose of this study is to show what was the role of journal in a scene of long civil confronts that marked the territory of Argentina in the first half of the nineteenth century. The main argument is to mark how the media interfered in the affairs of La Plata Region during the administration of Juan Manoel Rosas and the time after his fall, subsequent of the Battle of Caseros. In this scenario, the research also highlights how newspaper became an instrument for progress and civilization, ideals proclaimed by Sarmiento. To perform this study, we analyzed several articles of the author and other texts like *Cartas Quillotanas* and *Las Ciento y Una*, that represented one of the most famous controversies of the period fought by Sarmiento and Juan Bautista Alberdi, another great intellectual of generation romantic argentine of 1837.

Keywords

Press; Public Opinion; Freedom of the press; Argentine Journalism; Domingo Faustino Sarmiento.

Sumário

1. Introdução	11
1.1. A nova história da imprensa	13
1.2. Quem eram os leitores da “opinião”?	15
1.3. Através dos escritos do século XIX	18
2. “Las bayonetas inteligentes”	24
2.1. A geração romântica de 1837	25
2.2. Uma imprensa para ser lida e ouvida	30
2.3. As leis da imprensa e os “ <i>libelos injuriosos</i> ”	35
2.4. Palavras como armas: guerra contra Rosas	39
2.5. “El Zonda”: o vento forte da província	43
2.6. Sarmiento periodista: “ <i>las ideas no tienen patria</i> ”	47
2.7. Nos escritos de Sarmiento: “ <i>guerra a la tiranía</i> ”	52
2.8. “La mordacidad del libelo y la logica de la controversia”	57
2.9. “La imprenta como industria”	62
2.10. “Utopías de perfectibilidad de la imprenta”	65
3. “Los Gladiadores del Pensamiento”	68
3.1. A Batalha de Caseros: Buenos Aires x Confederação	69
3.2. Sarmiento: El Boletínero de la Campaña	72
3.3. Em 1852: “ <i>La prensa</i> ” em Buenos Aires	75
3.4. “¿Qué libertad de imprenta?”	79
3.5. Alberdi: “no es periodista, sino abogado”	83
3.6. Uma imprensa para a guerra e para a paz	87
3.7. Sarmiento: El gaucho malo de la prensa	91
3.8. “Complicidad de La Prensa”	96
4. Conclusão	100
5. Referências Bibliográficas	103

“El hombre que dice, a mi patria no le conviene que hable la prensa, dice: a mi país no le conviene instruirse para ser mejor, a mi país no le conviene saber lo que se piensa, lo que pasa en otras partes para aleccionarse, a mi país no le conviene saber las medidas que toma el gobierno, a mi país no le conviene saber qué hacen los tribunales con las causas que tienen pendientes, a mi país no le conviene decir lo que es más conducente a su bienestar, a mi país no le conviene la discusión, la publicidad. El misterio, la oscuridad, la ignorancia absoluta, el aislamiento de cada ciudadano, es lo que le conviene”.

Domingo Faustino Sarmiento. *El Zonda*.